

OFERTA DE ATIVIDADES AO TERCEIRO ANO – ANÁLISES CLÍNICAS

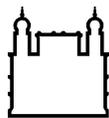
Olá, queridos estudantes. Saudade entre nós é pleonasma, esperamos que todos estejam bem e conseguindo dar conta das tarefas que essa nova rotina exige. Quem é da produção das artes, produza; quem é de consumir, faça mais agora. Saúde mental em dia e nós, cheios de saudades, propomos algumas atividades em algumas disciplinas da parte técnica. Segue abaixo a partir de cada matéria que ofertou. Abraço virtual com muito carinho em todos vocês,

Mônica Murito e Flávio Paixão

BIOSSEGURANÇA:

Curso on-line de biossegurança: O curso de biossegurança propõe tratar de questões referentes à atenção e boas práticas de segurança no ambiente de laboratório, considerando identificação e utilização dos equipamentos e procedimentos de maneira que permita atender as reais necessidades na intervenção, prevenção e cuidado nas rotinas do trabalho em ambiente de laboratório.

Link: <https://telelab.aids.gov.br/index.php/component/k2/item/88-biosseguranca-laboratorios-de-dst-aids-e-hepatites-virais>



IMUNOLOGIA:

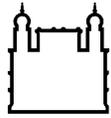
Segue lista de exercícios da disciplina:

1: (UFF 2010) Desde o surgimento da gripe suína, VACINAS têm sido desenvolvidas na tentativa de estabelecer um método de proteção para a população. Assinale a alternativa que apresenta o mecanismo clássico de imunização em que se baseiam as vacinas.

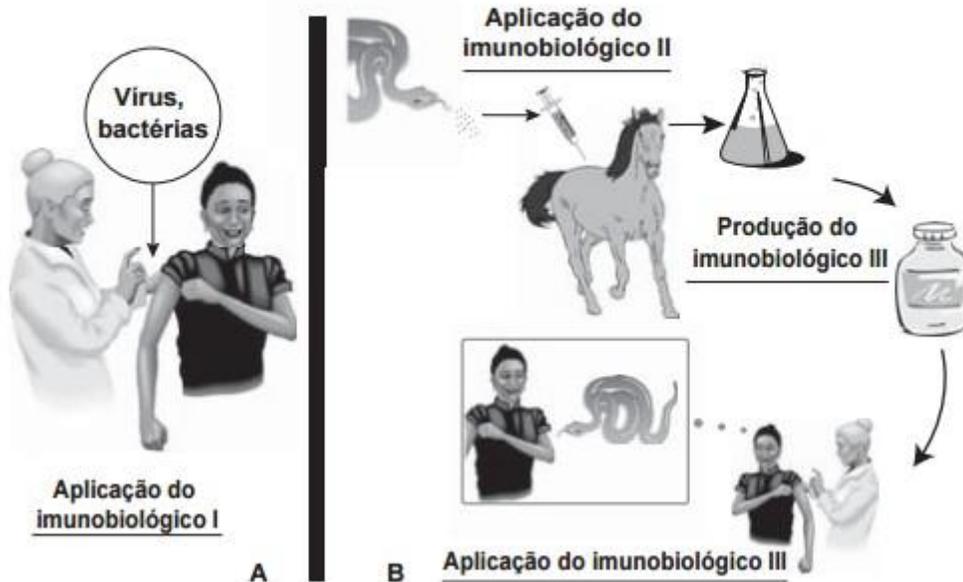
- a) Imunização ativa – mecanismo, segundo o qual se introduz uma pequena quantidade de antígeno no organismo para produção de anticorpo.
- b) Imunização passiva – mecanismo, segundo o qual se introduz uma grande quantidade de antígeno no organismo para produção de anticorpo.
- c) Imunização ativa – mecanismo, segundo o qual se introduz uma grande quantidade de anticorpos no organismo para o combate ao antígeno.
- d) Imunização passiva – mecanismo, segundo o qual se introduz uma pequena quantidade de anticorpos para o combate ao antígeno.
- e) Imunização ativa – mecanismo, segundo o qual se inocula o complexo antígeno anticorpo para o combate à infecção.

2- (Enem 2011) Os sintomas mais sérios da Gripe A, causada pelo vírus H1N1, foram apresentados por pessoas mais idosas e por gestantes. O motivo aparente é a menor imunidade desses grupos contra o vírus. Para aumentar a imunidade populacional relativa ao vírus da gripe A, o governo brasileiro distribuiu vacinas para os grupos mais suscetíveis. A vacina contra o H1N1, assim como qualquer outra vacina contra agentes causadores de doenças infectocontagiosas, aumenta a imunidade das pessoas porque:

- a) Possui anticorpos contra o agente causador da doença
- b) Possui proteínas que eliminam o agente causador da doença.
- c) Estimula a produção de glóbulos vermelhos pela medula óssea
- d) Possui linfócitos B e T que neutralizam o agente causador da doença.
- e) Estimula a produção de anticorpos contra o agente causador da doença



Imunobiológicos: *diferentes formas de produção, diferentes aplicações*



3- (ENEM, 2014) Embora sejam produzidos e utilizados em situações distintas, os imunobiológicos I e II atuam de forma semelhante nos humanos e equinos, pois:

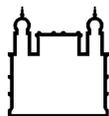
- Conferem imunidade passiva
- Transferem células de defesa
- Suprimem a resposta imunológica
- Estimulam a produção de anticorpos
- Desencadeiam a produção de antígeno

4- Considerando ainda a figura apresentada, qual a diferença da atuação do imunobiológico I e II no organismo em relação ao imunobiológico III:

- Não há diferença entre eles, a atuação é da mesma forma
- No Imunobiológico I e II é referente a imunidade passiva e III é imunidade ativa
- No imunobiológico I e II é referente a imunidade ativa e III é passiva
- Nos três casos a imunidade é ativa
- Nos três casos a imunidade é passiva

5. (IBFC/2013/ILSL/Nível Superior - Agente Técnico de Assistência a Saúde – Biomédico)
A menor porção da molécula antigênica responsável pela interação com anticorpo ou linfócito T denomina-se:

- Epítipo
- Antigenicidade
- Imunogenicidade
- Proteína C



6. (AOCP/2015/FUNDASUS/Analista-Biomédico) A Esclerose Múltipla é uma doença em que o sistema imunológico começa a produzir anticorpos contra componentes dos neurônios, causando a destruição dos mesmos. Esta é característica de qual doença?

- a) Doença Autoimune
- b) Doença Carcinogênica
- c) Doença Cardiovascular
- d) Doença Transmissível
- e) Doença Sexualmente Transmissível

7. (IDECAN/2013/Pref.Apiacá-ES/Bioquímico) Células apresentadoras de antígeno são populações celulares do sistema imune especializadas em capturar antígenos microbianos e outros antígenos, apresentá-los aos linfócitos e fornecer sinais que estimulem a proliferação e a diferenciação desses linfócitos. Quais são as células apresentadoras de antígenos mais importantes para ativação de células T virgens?

- a) Basófilos
- b) Eosinófilos
- c) Mastócitos
- d) Células dendríticas
- e) Células Natural Killer

8- Em relação aos Haptenos é INCORRETO afirmar:

- a) As moléculas são demasiadas pequenas para serem bons antígenos
- b) Podem ser bons antígenos se ligados a uma molécula transportadoras
- c) Penicilina e outras drogas podem comportar-se como haptenos
- d) Todas estão corretas

9- Locais de amadurecimento celular de Linfócitos T e B:

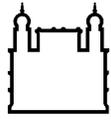
- a) Linfonodos
- b) Tecido linfóide associado às mucosas
- c) Baço e Timo
- d) Medula óssea e Timo
- e) Fígado e baço

10- Fatores que influenciam a imunogenicidade:

- a) Estranheza
- b) Alto Peso Molecular
- c) Complexidade
- d) Capacidade e ser degradado
- e) Todas estão corretas

11- São órgãos linfoides primários:

- a) Baço e linfonodos
- b) Placas de Peyer e Tonsilas
- c) Timo e Medula Óssea
- d) Tecido linfóide associado às mucosas



e) Todas estão corretas

12- São órgãos linfóides secundários, EXCETO:

- a) Timo e Medula Óssea
- b) Baço e linfonodos
- c) Placas de Peyer
- d) Tonsilas
- e) Tecido linfóide associado às mucosas

13- A classe de Imunoglobulina (Ig) importante na proteção das mucosas dos tratos respiratório, intestinal, genitourinário contra microrganismos patogênicos é:

- a) IgG
- b) IgM
- c) IgA
- d) IgE
- e) IgD

14- A classe de Imunoglobulina que participa das reações de hipersensibilidade é:

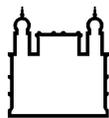
- a) IgG
- b) IgM
- c) IgA
- d) IgE
- e) IgD

15- A única Imunoglobulina capaz de atravessar a placenta é:

- a) IgG
- b) IgM
- c) IgA
- d) IgE
- e) IgD

BIOQUÍMICA:

Segue um mangá escaneado pelo professor Tiago Savignon, alinhando a arte com os saberes iniciais desta disciplina.



HEMATOLOGIA:

Prof. Richard
Olá alunos

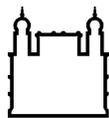
Em aulas anteriores conversamos sobre a importância de nossa profissão para medicina. Discutimos como, atualmente, os exames laboratoriais influenciam diretamente o diagnóstico e tratamento participando de 70% das decisões médicas. Logo, um erro tem impacto significativo na qualidade e confiabilidade dos resultados e, conseqüentemente, nas decisões tomadas a partir deles.

Os avanços nas metodologias e técnicas, assim como a automação dos laboratórios estão diminuindo os erros relacionados à fase analítica. No entanto, processos manuais como a coleta sanguínea, realizados na fase pré-analítica, concentram uma maior frequência de erros. Podemos identificar alguns deles no quadro a seguir:

QUADRO 1.1 Fontes e frequências de erro que afetam a qualidade e confiabilidade dos resultados		
FASE PRÉ-ANALÍTICA 46-68%	FASE ANALÍTICA 7-13%	FASE PÓS-ANALÍTICA 19-47%
<ul style="list-style-type: none">▪ Orientação inadequada ao paciente▪ Tempo de jejum▪ Legibilidade da requisição médica▪ Requisição médica incorreta▪ Interpretação incorreta da requisição médica▪ Perda da requisição médica▪ Coleta inadequada▪ Estase venosa prolongada▪ Utilização de tubo de coleta inadequado▪ Incorreta proporção entre sangue e anticoagulante▪ Identificação incorreta do paciente▪ Transporte e armazenamento da amostra inadequados▪ Centrifugação inadequada	<ul style="list-style-type: none">▪ Falha no equipamento▪ Perda da amostra▪ Troca da amostra▪ Contaminação entre amostras▪ Sistema analítico não validado previamente à análise▪ Falhas não detectadas no controle interno de qualidade: erro sistemático e erro randômico	<ul style="list-style-type: none">▪ Perda do resultado▪ Interpretação equivocada do resultado e ação subsequente▪ Erro na transcrição dos resultados▪ Tempo de liberação dos resultados acima do especificado▪ Problemas com o sistema de informação laboratorial▪ Valores de referência e limites de decisão inapropriados

Fonte: Adaptada de Lima-Oliveira e colaboradores² e Plebani.³

Sugiro como atividade a escolha de cinco erros da fase pré-analítica e uma proposta de como evitá-los ou minimizá-los.



PTCC:

Professoras:

Carla Cabral (carla.carneiro@fiocruz.br)

Fernanda Bottino (fernanda.bottino@fiocruz.br)

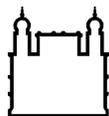
Tainah Galdino (tainah.silva@gmail.com)

Olá meninas e meninas,

Pensamos em utilizar este período de isolamento social como uma oportunidade para incentivar a criatividade e a produtividade de vocês, a partir do desenvolvimento de um mapa mental, que funcionará como um exercício para a escolha do tema da monografia.

Os mapas mentais e os mapas conceituais são ferramentas didáticas utilizadas para estudo em diversos momentos/espacos, quais sejam: anotações em aulas e palestras, discussões estilo *brainstorm*, resumos de livros e outros materiais, organização de ideias, etc.. Ambos consistem em “diagramas de fluxo de pensamento”, cujo objetivo é organizar visualmente ideias/conceitos, de modo a recuperar de maneira esquemática um processo de construção de conhecimento. Podem ser feitos à mão ou utilizando-se de outras ferramentas, a depender da preferência e possibilidades de quem o constrói.

Especificamente, no mapa mental, há sempre uma ideia central da qual irradiam ideias conectadas e, na maioria das vezes, hierarquizadas, cuja ilustração se dá a partir da utilização de cores e imagens que façam sentido para quem o elabora. Em cada caixa ou ponto desenhado, deve-se ter uma palavra ou uma pequena frase. A figura 1 ilustra um mapa mental elaborado pela estudante Maria Luiza Seabra da EPSJV utilizado para organização de suas questões e pensamentos relativos à escolha do tema a ser trabalhado no TCC.



A partir da breve explicação acerca da estratégia didática do mapa mental e do exemplo acima, ouse construir o seu próprio mapa. Para isto, seguem algumas orientações que podem te auxiliar:

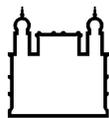
A) O mapa deve partir do centro para a periferia seguindo a seguinte ordenação: tema >> possíveis objetos de estudo >> tópicos importantes >> questionamentos/perguntas. No mapa que ilustramos de exemplo o tema está em cor de rosa, os possíveis objetos em azul, os tópicos importantes acerca do objeto em verde e os questionamentos em amarelo;

B) **Tema:** é o **assunto que inspira** o problema a ser investigado;

Objeto de estudo: uma parte/particularidade do tema;

Tópicos importantes: o que você deseja saber ou já sabe sobre o objeto e que é relevante abordar no seu trabalho;

Questionamentos/perguntas: qual a sua curiosidade sobre o tema/objeto?



C) Se tiver mais de uma ideia de tema, tente construir um mapa para cada, pois pode te ajudar a decidir;

D) Tente fazer o seu mapa a partir de um *brainstorm*, sem se prender imediatamente às regras do desenho.